

## Gerenciamento de Resultados nas *Fintechs* Brasileiras

**Willian Diehl**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

*E-mail: willian.diehl@hotmail.com*

**Romina Batista de Lucena de Souza**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

*E-mail: rominabls@gmail.com*

**Edilson Paulo**

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

*E-mail: edilson.paulo@ufrgs.br*

**Dante Baiardo Cavalcante Viana Junior**

**Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)**

*E-mail: dantebcviana@gmail.com*

### Resumo

O gerenciamento de resultados (*Earnings Management - EM*) é uma das diversas dimensões da qualidade da informação contábil e apresenta circunstâncias diferenciadas para cada tipo de usuário das demonstrações financeiras. O EM é caracterizado pelas modificações intencionais nos resultados contábeis. Define-se como objetivo desse estudo analisar o comportamento discricionário das *FinTechs* brasileiras, no período de 2009 à 2017. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva e documental, com o uso de regressão linear múltipla com dados em painel. Utilizando como variável dependente o total das provisões para perdas de crédito ponderado pelo ativo total e como variáveis independentes: lucros antes de impostos e provisões para perdas ponderados pelo ativo total, relação de Capital de Nível 1 dividido pelo total de ativos ponderados pelo risco, relação da provisão para perdas de crédito sobre o total do crédito bruto, a variação das provisões para perdas de crédito, o ativo total e a taxa real de crescimento do Produto Interno Bruto. Como resultados foi possível evidenciar que o lucro antes de impostos e provisões para perdas se apresentou como a variável mais significativa para as estimações da amostra Geral, de *FinTechs* e de Não *FinTechs*. Com isso, sugerindo que no momento em que ocorre um aumento (redução) no lucro antes de impostos e provisões para perdas, as IFs apresentam uma redução (aumento) no volume de provisões. Com relação à provisão para perdas de crédito sobre o total de crédito bruto, a mesma se mostrou significativa para todas as estimações, a um nível de 1% e com isso pode-se considerar que essa variável é o fator economicamente mais determinante para a provisão para perdas de créditos.

Realização:

**Palavras-chave:** Gerenciamento de resultados; Qualidade das informações contábeis; *Fintechs*; Instituições financeiras.

**Linha Temática:** Contabilidade Financeira

## 1 Introdução

A qualidade da informação contábil se modifica à medida em que surgem as necessidades dos usuários dos relatórios financeiros, reproduzindo características específicas para cada tipo de usuário, de forma a submeter-se às condições do ambiente econômico, político e social (Dechow & Schrand, 2004). O gerenciamento de resultados contábeis (*Earnings Management – EM*) caracteriza-se pela manipulação intencional na elaboração das demonstrações financeiras disponibilizadas aos usuários, visando atender à objetivos particulares dos gestores, o que acaba por não representar de forma fidedigna a imagem da companhia (Martinez, 2001; Schipper, 1989).

Para as instituições financeiras (IF), devido aos diversos incentivos para a utilização de práticas discricionárias, o EM é evidenciado em diversas pesquisas (Araújo, Lustosa & Paulo, 2018; Elnahass, Izzeldinb & Steeleb, 2018; Sousa & Bressan, 2018). Entretanto, com o surgimento das *FinTechs* (*Financial Technology*), as IFs empenham-se em atingir a eficácia na adaptação e na busca pelos benefícios gerados à população pelas *FinTechs*, precisando, portanto, elaborar um plano claro para esse fim (Boshkov, 2018). Levando em consideração que o setor bancário se demonstra mais “conservador”, no que diz respeito às mudanças, as *FinTechs* aparentam ser mais “ousadas”, devido às rápidas mudanças ocorridas nas tecnologias, as quais requerem novas soluções de imediato, preenchendo a lacuna deixada pelos bancos.

Ferreira, Portugal Junior, Silva & Portugal (2017) buscaram compreender as evoluções de novos modelos de negócios no mercado financeiro em relação ao crédito, a partir das três maiores *FinTechs*, de modo a identificar o comportamento dos clientes diante dos novos modelos. Nos resultados, apresentaram que os clientes respondem de forma positiva aos novos modelos de negócios, visto que houve um aumento considerável de usuários em um curto espaço de tempo, enquanto os bancos tradicionais, com agências físicas, expressam indícios de redução de clientes. Barbosa (2018) buscou examinar a forma de atuação das *FinTechs* no ambiente financeiro, evidenciando que, na atuação das *FinTechs*, são utilizadas principalmente bases tecnológicas, com serviço financeiro escalável a partir da experiência do cliente, bem como estruturas operacionais enxutas, buscando o desenvolvimento, gestão ágil e *marketing* digital. Nessa linha, Boshkov (2018) analisa se o desenvolvimento financeiro amplia as oportunidades econômicas, partindo do pressuposto de que a inclusão financeira gera benefícios potenciais de acesso aos serviços financeiros pela população. Ademais, percebe-se que alguns bancos não estão preparados para essa mudança, devido ao seu rígido regulamento, tendo em vista seus altos padrões regulatórios, os quais oferecem mais segurança e redução de riscos.

Tendo em vista a lacuna empírica quanto ao estudos das *FinTechs* na área contábil, principalmente no que diz respeito ao EM, mesmo com indícios de que o oferecimento de novas

Realização:



tecnologias e ferramentas inovadoras podem mudar o sistema financeiro, otimizando a segurança e o estilo da população ao utilizar as mesmas, o presente estudo tem o seguinte problema de pesquisa: **Quais as evidências de gerenciamentos de resultados contábeis nas *FinTechs* brasileiras?** Dessa forma, define-se como objetivo de pesquisa analisar o comportamento discricionário das *FinTechs* brasileiras, no período de 2009 a 2017.

Ao analisar se existem evidências de EM nas *FinTechs* brasileiras, este trabalho contribui para a melhor compreensão sobre o comportamento oportunista dos gestores, principalmente em empresas *startups* que atuam com inovações tecnológicas. Além disso, a relevância do estudo demonstra evidências sobre a gestão das *FinTechs*, contribuindo assim para os agentes, investidores, gestores, reguladores, entre outros, que atuam no sistema financeiro.

Além desta Introdução, o trabalho apresenta o referencial teórico, com os principais conceitos de qualidade da informação contábil, gerenciamento de resultados e de *FinTechs*. Na seção três são apresentados os procedimentos metodológicos, posteriormente a análise dos resultados e por fim, as considerações finais.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Qualidade da Informação Contábil e Gerenciamento de Resultados

A qualidade da informação contábil representa circunstâncias diferenciadas para cada tipo de usuário das demonstrações financeiras e está sujeita às condições do ambiente econômico, político e social. De forma complementar, a qualidade da informação contábil se modifica conforme as necessidades dos usuários das demonstrações financeiras (Dechow & Schrand, 2004).

Na Tabela 1 é possível verificar as *proxies* da qualidade da informação, que de acordo com Dechow, Ge e Schrand (2010), foram sistematizadas em três categorias.

Tabela 1

#### **Proxies da qualidade da informação**

1) Propriedade dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Persistência dos resultados;</li> <li>- Processo de modelagem dos <i>accruals</i> normais e anormais;</li> <li>- Suavização dos resultados;</li> <li>- Reconhecimento assimétrico e pontual de perdas (conservadorismo e oportunidade); e</li> <li>- Cumprimento das metas.</li> </ul>
2) Reação dos investidores aos resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso de modelos com significância do retorno/lucro como <i>proxy</i>:</li> <li>- de qualidade dos resultados;</li> <li>- para a qualidade do auditor e da governança.</li> </ul>
3) Indicadores externos de erros nos resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Controles internos fracos;</li> <li>- Regulação;</li> <li>- Republicações.</li> </ul>

Realização:

**Nota.** Fonte: Elaborada a partir de Dechow, P. M., Ge, W. & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(1) p. 344-401.

A literatura apresenta diferentes categorias como *proxy* para caracterizar a qualidade da informação contábil, além das categorias evidenciadas na Tabela 1. As características das firmas, no que diz respeito ao seu desempenho, crescimento, investimento, tamanho e endividamento, são consideradas como fatores determinantes da qualidade da informação contábil. Ainda, se destacam as práticas dos relatórios financeiros, com ênfase nos métodos contábeis, nos princípios e nas estimativas. Também são considerados como determinantes: a governança e os controles, os auditores, o incentivo do mercado de ações e os fatores externos relacionados. Ressalta-se que esses fatores variam de acordo com a realidade que cada companhia apresenta e isso interfere nos determinantes de uma informação contábil útil (Dechow *et al.*, 2010).

Dentre as diversas dimensões da qualidade da informação contábil têm-se o gerenciamento de resultados contábeis (*Earnings Management – EM*), que está relacionado às decisões oportunistas tomadas pelos gestores das companhias. O EM pode ser definido como a manipulação intencional na elaboração das informações financeiras, as quais serão fornecidas aos usuários. Essa manipulação é entendida como uma intenção de atingir ganhos exclusivos (Schipper, 1989). A modificação intencional nos resultados contábeis tem por finalidade atender aos objetivos particulares, onde os gestores modificam os resultados contábeis e com isso acabam não representando a imagem da companhia de forma fidedigna (Martinez, 2001). Assim, o EM busca interferir nas informações contábeis de forma intencional e afetar a análise do comportamento da empresa. As práticas oportunistas podem ocorrer por meio de escolhas contábeis ou por meio de variações nas atividades operacionais habituais da empresa (Paulo, 2007).

No ambiente das instituições financeiras (IF), o EM se intensifica nos modelos de *accruals* específicos, concentrado, especialmente, na análise do comportamento de Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD). Verifica-se, ainda, a possibilidade de manipulação dos resultados por meio da classificação e mensuração do valor justo dos Títulos e Valores Mobiliários (TVM) nas IF (Dantas, Medeiros, Galdi & Costa, 2013). Para tanto, na presente pesquisa aborda-se o EM pelos *accruals* específicos PCLD.

## 2.2 Financial Technology - FinTech

As transformações digitais no ambiente financeiro estão ganhando cada vez mais força, da mesma forma que o potencial de tecnologia está sendo explorado e maximizado em alta escala. A chamada "era da *FinTech*" enfatiza que as Instituições Financeiras (IF) necessitam da elaboração de um plano claro, dessa forma buscando a eficácia na adaptação e na busca pelos benefícios gerados pelas *FinTechs*. Ao mesmo tempo em que o setor bancário é naturalmente mais conservador quanto às mudanças, as mudanças rápidas envolvem novas tecnologias e com isso propagam novas soluções (Boshkov, 2018).

O Brasil se tornou atrativo para a realização de investimentos em *FinTechs*, desde que

Realização:

concedam recursos inovadores. Levando em consideração que a maior parte da população não possui aproximação com os serviços financeiros, tal atrativo se justifica pela forte concentração do mercado, do *spread* bancário elevado, aumento de tarifas pelos serviços e expectativa de inovação regulatória (PricewaterhouseCoopers [PwC], 2018).

Por meio do uso intensivo de tecnologia, as *FinTechs* se caracterizam como empresas que proporcionam inovações tecnológicas nos mercados financeiros, intensificando a constituição de novos modelos de negócios. As *FinTechs* são categorizadas no ambiente internacional da seguinte maneira: de pagamento, compensação e liquidação, depósito, empréstimo e levantamento de capital, financiamento, e gestão de investimentos. No cenário brasileiro, são classificadas nas seguintes categorias: de pagamento, gestão financeira, empréstimo, investimento, financiamento, seguro, negociação de dívidas, criptoativos e *Distributed Ledger Technologies* (DLT), câmbio, e multisserviços (Banco Central do Brasil [BACEN], 2018).

As *FinTechs* de crédito são caracterizadas como IF que concedem e intermediam operações de crédito às pessoas físicas e jurídicas. As IF que concedem crédito são aquelas empresas que atuam em operações com seus próprios recursos, através de meios eletrônicos. Por outro lado, as IF que intermediam empréstimos entre pessoas, operam como intermediários entre credores e devedores, através de negociações por meios eletrônicos (BACEN, 2018).

As modalidades de *FinTechs* de crédito existentes, segundo a Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 4.656 (2018), são a Sociedade de Crédito Direto (SCD) e a Sociedade e Empréstimo entre Pessoas (SEP). Denominada de instituição financeira, a SCD apresenta como objeto a atuação em operações de empréstimo, de financiamento e de aquisição de direitos creditórios, sendo de forma exclusiva através de plataforma eletrônica e atendendo à disposição de que os recursos financeiros sejam provenientes especificamente de capital próprio. No entanto, a SEP é configurada como uma instituição financeira que tem por objeto a intermediação de operações de empréstimo e de financiamento entre pessoas, de forma restrita ao uso de plataforma eletrônica (BACEN, 2018). Então, a diferença básica entre SCD e SEP é a forma de atuação nas operações de empréstimos e financiamentos, e a origem dos recursos financeiros, que na SCD é através de capital próprio e na SEP é através da intermediação de recursos de terceiros.

Esse segmento de *startups* elabora inovações tecnológicas no ambiente financeiro e por isso potencializam ameaças a três entre cada quatro bancos, ou seja, aproximadamente 76% das IF. As ameaças ocorrem pelo fato de que as *FinTechs* se destacam pelo seu atendimento ao consumidor, oferecendo meios diferenciados de comunicação e flexibilizam a obtenção de empréstimos e pagamentos. De forma eficiente, elas desenvolvem soluções altamente aplicáveis ao observar o que os bancos oferecem ou deixam de oferecer e com isso se destacam em termos de serviços ofertados (PwC, 2016).

A ausência de visibilidade no mercado mostra-se como um ponto predominante na dificuldade de obtenção de capital. Fato este, que ainda restringe o impacto das *FinTechs* na economia. Outro agravante para os negócios do setor é a atual situação econômica e política, que se apresenta instável. Além da burocracia, alta carga tributária e a complexidade da legislação tributária brasileira (PwC, 2018).

## 2.3 Estudos Relacionados

Existe uma carência de estudos sobre gerenciamento de resultados contábeis em *FinTechs*. Em Ferreira *et al.* (2017), por exemplo, o objetivo foi compreender as evoluções de novos modelos de negócios no mercado financeiro em relação ao crédito, a partir das três maiores *FinTechs* e identificar o comportamento dos clientes diante dos novos modelos. Apresentou-se como resultados que os clientes têm respondido de forma positiva aos novos modelos de negócios, visto que houve um aumento considerável de usuários e um curto espaço de tempo, enquanto os bancos tradicionais, com agências físicas, expressam indícios de redução de clientes.

Barbosa (2018) buscou examinar a forma de atuação das *FinTechs* no ambiente financeiro, foram realizadas entrevistas com 11 *FinTechs* de diferentes segmentos e 3 empresas do ecossistema das empresas. Como principais resultados, na atuação das *FinTechs* são utilizadas principalmente bases tecnológicas, com serviço financeiro escalável baseado na experiência do cliente, assim como estruturas operacionais enxutas, buscando o desenvolvimento, gestão ágil e *marketing* digital.

O estudo de Boshkov (2018) analisa se o desenvolvimento financeiro amplia as oportunidades econômicas, partindo da ideia de que a inclusão financeira gera benefícios potenciais de acesso aos serviços financeiros pela população. Como principais resultados, alguns bancos atualmente não estão suficientemente preparados para essa mudança, devido ao seu rígido regulamento. Mas, altos padrões regulatórios significam que os bancos oferecem mais segurança e redução de riscos. Oferecer novas tecnologias e ferramentas inovadoras podem mudar o sistema financeiro, otimizando a segurança e o estilo da população ao utilizar as mesmas.

Com relação às pesquisas ao EM em IF, Peterson e Arun (2018) buscaram analisar se a forma como os bancos sistêmicos suavizam os resultados por meio de provisões para perdas com empréstimos (LLPs) diferem dos bancos não sistêmicos. Os autores evidenciam que os bancos sistêmicos possuem maior suavização de resultados via LLP durante os períodos de recessão e na presença de empréstimos inadimplentes.

Sousa e Bressan (2018) analisaram se há indícios de que as instituições financeiras brasileiras, de pequeno e grande porte, aplicam o gerenciamento de resultados buscando evitar a divulgação de prejuízos, foi considerado o período de 2008 a 2015. Nos resultados foram apresentados que nos bancos de pequeno porte há indícios de gerenciamento de resultados evitando a divulgação de prejuízos, em todos os períodos analisados. Por outro lado, nos bancos de grande porte não foi possível detectar indícios de gerenciamento de resultados na mesma modalidade.

Macedo e Kelly (2016) objetivaram verificar se existem indícios de gerenciamento de resultados nas instituições financeiras operantes no Brasil, através da utilização das provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD), foi considerado o período de 2006 a 2012, para os bancos com capital estrangeiro. Como resultados, apresentam que o gerenciamento de resultados é utilizado com mais frequência em bancos com capital estrangeiro, por meio da PCLD. Por outro lado, os bancos com capital nacional apresentam uma relação menos frequente de gerenciamento de resultados por meio da PCLD.

Realização:



### 3 Procedimentos Metodológicos

Nessa seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para essa pesquisa. Primeiramente definindo a classificação metodológica, em seguida apresentando a população, a amostra e o procedimento de coleta de dados e por fim demonstrando os modelos estatísticos utilizados na pesquisa.

#### 3.1 Classificação Metodológica

O presente estudo se classifica como quantitativo, descritivo e documental. No que diz respeito à abordagem do problema, a pesquisa é definida como quantitativa, pois o tratamento dos dados passa estritamente por técnicas estatísticas. No processo de desenvolvimento da pesquisa, o método quantitativo busca classificar a relação entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, dessa forma evitando distorções nas interpretações (Prodanov & Freitas, 2013).

Com relação aos objetivos, essa pesquisa é caracterizada como descritiva, visto que busca registrar e descrever observações, com a finalidade de explicar e interpretar os fatos ocorridos. A pesquisa descritiva tem por finalidade, principalmente, descrever as características de uma população ou fenômeno específico, estabelecendo vínculo entre as variáveis (Gil, 2012).

Quanto aos procedimentos, define-se como pesquisa documental, por utilizar-se de coleta e organização de informações advindas de documentos sem tratamento analítico. A pesquisa documental opera com documentos como fonte de dados, informações e evidências, através de fontes primárias, as quais ainda não foram utilizadas em análises (Martins & Theóphilo, 2016).

#### 3.2 População, Amostra e Coleta de Dados

A população dessa pesquisa é composta pelas companhias que apresentam as demonstrações financeiras no site do Banco Central do Brasil (BACEN) ao final do exercício de 2017, especificamente as companhias classificadas nos seguintes tipos de instituição, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2  
**Tipo de instituição**

Tipo de instituição	Quantidade de Companhias em 2017
Sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários e câmbio	132
Sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários	94
Sociedades de crédito, financiamento e investimento	56
Sociedades de crédito imobiliário	1
Associações de poupança e empréstimo	1
Companhias hipotecárias	7

Realização:

Sociedades de arrendamento mercantil	23
Agências de fomento	16
Sociedades de crédito ao microempreendedor e à empresa de pequeno porte	38
Instituições de pagamento	6
<b>TOTAL</b>	<b>374</b>

**Nota.** Fonte: Elaborada a partir de Banco Central do Brasil (2018). *Perguntas frequentes*. Recuperado de [https://www.bcb.gov.br/pre/bc\\_atende/port/fintechs.asp?idpai=FAQCIDADA0](https://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/fintechs.asp?idpai=FAQCIDADA0)

É possível verificar na Tabela 2, que ao final do exercício de 2017, totalizam-se 374 companhias com informações financeiras disponíveis no BACEN, para a população estabelecida. Para selecionar a amostra, foi definida a utilização das instituições que apresentaram saldos na rubrica: 1.6.9.00.00-8 (Provisões para operações de crédito, neste estudo denominada de Provisões para Perdas de Créditos), que em 2017 totalizam 114 companhias.

Após a seleção da amostra, foram formulados dois grupos de instituições, um denominado de *FinTechs*, onde foram alocadas as sociedades de créditos, com base na Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 4.656 (2018) e o outro grupo denominado de Não-*FinTechs*, onde foram distribuídas as demais instituições. Na Tabela 3, são apresentados esses dois grupos.

Tabela 3  
**Grupos de amostra**

Grupo <i>FinTechs</i>	Quantidade em 2017	Grupo Não- <i>FinTechs</i>	Quantidade em 2017
Sociedades de crédito, financiamento e investimento	53	Agências de fomento	16
Sociedades de crédito ao microempreendedor e à empresa de pequeno porte	35	Companhias hipotecárias	6
Sociedades de crédito imobiliário	1	Sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários e câmbio	2
		Associações de poupança e empréstimo	1
		Sociedades de arrendamento mercantil	0
		Instituições de pagamento	0
		Sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários	0
<b>TOTAL</b>	<b>89</b>	<b>TOTAL</b>	<b>25</b>

**Nota.** Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu através do site do BACEN, utilizando as demonstrações contábeis anuais, do período de 2009 a 2017, pois optou-se em analisar o período após a crise de 2008.

### 3.3 Descrição do Modelo Operacional

Nessa pesquisa foi utilizada a regressão linear múltipla com dados em painel, contemplando o período de 2009 a 2017. Foi aplicado o modelo de regressão adaptado de Peterson & Arun (2018), conforme demonstrado na Equação 1.

$$LLP_{it} = \beta_0 + \beta_1 EBTP_{it} + \beta_2 CAR_{it} + \beta_3 NPL_{it} + \beta_4 LOAN_{it} + \beta_5 SIZE_{it} + \beta_6 \Delta GDP_t + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

em que:

$LLP_{it}$  = Total das provisões para operações de crédito ponderado pelo ativo total do banco  $i$  no ano  $t$ ;

$EBTP_{it}$  = Lucros antes de impostos e provisões para perdas ponderados pelo ativo total do banco  $i$  no ano  $t$ ;

$CAR_{it}$  = Relação de capital de Nível 1 (não ajustado para LLPs) dividido pelo total de ativos ponderados pelo risco do banco  $i$  no ano  $t$ ;

$NPL_{it}$  = Relação da provisão operações de crédito sobre o crédito bruto do banco  $i$  no ano  $t$ ;

$LOAN_{it}$  = Variação das provisões para operações de crédito do banco  $i$  no ano  $t$ ;

$SIZE_{it}$  = Ativo total do banco  $i$  no ano  $t$ ;

$\Delta GDP_t$  = Taxa real de crescimento do produto interno bruto do ano  $t-1$  para o ano  $t$ ;

$\varepsilon_{it}$  = erro da estimação.

Com base na literatura sobre o tema, espera-se um sinal positivo e significativo para o coeficiente de  $EBTP_{it}$ , indicando que o nível de gerenciamento de resultados aumenta quando há crescimento nos lucros antes de impostos e provisões para perdas. Para o coeficiente  $CAR_{it}$ , espera-se apresentar um sinal negativo e significativo, indicando que os bancos buscam manter  $LLP_{it}$  mais altas quando apresentam  $CAR_{it}$  baixo e com isso compensando o seu capital regulatório. Para o coeficiente  $NPL_{it}$ , a presença de um sinal positivo e significativo, indica que no momento em que se esperam maiores perdas de créditos reais há um possível aumento nas provisões específicas. No coeficiente  $LOAN_{it}$ , espera-se obter um sinal negativo e significativo, evidenciando que a redução nas Provisões para Perdas de Crédito indica presença de gerenciamento de resultados. Espera-se para o coeficiente  $SIZE_{it}$ , um sinal negativo e significativo, sugerindo que os bancos maiores não necessariamente apresentam gerenciamento de resultados mais frequentes do que nos bancos menores. E por fim, para o coeficiente  $\Delta GDP_t$ , espera-se obter um sinal negativo e significativo, pois com o aumento do PIB é possível identificar um bom desempenho da economia e dessa forma indicando que o gerenciamento de resultados por meio das provisões tende a ser menor.

## 4 Análise dos Resultados

### 4.1 Estatística Descritiva

Realização:

Na Tabela 4 é possível analisar a estatística descritiva das variáveis utilizadas para a estimação dos *accruals* discricionários, tomando como base o modelo adaptado de Peterson & Arun (2018). As análises foram segregadas por grupos de análise – Geral, não *FinTechs* e *FinTechs*.

Tabela 4  
**Estatística Descritiva**

	$LLP_{it}$	$EBTP_{it}$	$CAR_{it}$	$NPL_{it}$	$LOAN_{it}$	$SIZE_{it}$
<b>Painel A – Geral</b>						
observações	1028	1028	1028	1028	1028	1028
média	0,0736	0,0227	2,4482	0,1749	1,2038	17,6829
desvio-padrão	0,0890	0,0866	6,3418	0,2438	4,0391	2,9273
mediana	0,0427	0,0138	0,6560	0,0847	0,2523	17,9841
mínimo	0,0001	-0,3163	0,0002	0,0035	-0,9644	12,2271
máximo	0,4873	0,3104	40,6550	1,5086	30,9537	24,1642
<b>Painel B - Não <i>FinTechs</i></b>						
observações	213	213	213	213	213	213
média	0,0276	0,0066	4,3077	0,1052	1,1915	19,1121
desvio-padrão	0,0316	0,0212	8,0353	0,1705	4,1741	1,7706
mediana	0,0170	0,0068	1,3824	0,0595	0,2969	19,2940
mínimo	0,0001	-0,0485	0,0002	0,0035	-0,9644	15,4097
máximo	0,2246	0,0821	40,6550	1,5086	30,9537	22,7163
<b>Painel C – <i>FinTechs</i></b>						
observações	815	815	815	815	815	815
média	0,0856	0,0269	1,9622	0,1931	1,2070	17,3094
desvio-padrão	0,0950	0,0962	5,7258	0,2566	4,0057	3,0529
mediana	0,0544	0,0195	0,5219	0,0959	0,2449	17,5500
mínimo	0,0001	-0,3163	0,0002	0,0035	-0,9644	12,2271
máximo	0,4873	0,3104	40,6550	1,5086	30,9537	24,1642

**Nota.** Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa.

\*\*\*, \*\* e \*, significantes ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

No Painel A da Tabela 4 a variável  $EBTP_{it}$  (Geral) apresenta uma média positiva (0,0227) indicando que, em média, as companhias utilizam o gerenciamento de resultados quando apresentam melhores resultados antes de impostos e provisões para perdas. Nos Painéis B e C a variável  $EBTP_{it}$  (*FinTech* e não *FinTech*) apresenta uma média mais alta nas IF *FinTechs* (0,0269) do que nas não *FinTechs* (0,0066).

Foi realizado o teste Shapiro-Wilk que indicou que as variáveis desta pesquisa não seguem uma distribuição normal. Sendo assim, procedeu-se uma análise da correlação de

Spearman, conforme a apresentada na Tabela 5.

Tabela 5  
**Análise de Correlação de Spearman**

	LLP	EBTP	CAR	NPL	LOAN	SIZE	GDP
LLP	1						
EBTP	0.0918***	1					
CAR	-0.1776***	-0,0461	1				
NPL	0.7944***	-0,0474	0,0375	1			
LOAN	0.0846***	0,0223	-0.0707**	-0,0105	1		
SIZE	-0,0604*	-0,0604*	-0.3709***	-0,0559*	-0.0909***	1	
$\Delta$ GDP	-0,0293	0,0289	-0,0165	-0,0415	-0.1228***	0,0261	1

**Nota.** Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa.

\*\*\*, \*\* e \*, significantes ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

A partir da Tabela 5 é possível verificar que há uma correlação negativa entre a variável *CAR* e a variável *LOAN<sub>it</sub>* (-0,0707), o que indica que à medida que aumenta (diminui) o Capital de Nível 1, a variação das provisões para perdas de crédito tende a diminuir (aumentar). Ainda pode ser destacado que existe uma correlação positiva forte entre a variável *LOAN<sub>it</sub>* e *LLP<sub>it</sub>* (0,0846), indicando que a variação das provisões para perdas de crédito aumenta (diminui) à medida que o total das provisões aumenta (diminui). Ao que se refere à significância das correlações, apenas a variável  $\Delta$ *GDP<sub>t</sub>* não apresentou relação significativa com o *LLP<sub>it</sub>*, demonstrando que, o aumento do PIB não pode ser visto como um parâmetro que explica o gerenciamento de resultados por meio das provisões, diferentemente do esperado. Pois, nos estudos de Peterson e Arun (2018), a suavização de resultados foi mais pronunciada entre os bancos sistêmicos no período pós- crise.

## 4.2 Análise de Regressão

Para verificar a existência de comportamento discricionário distinto entre as instituições financeiras classificadas como *FinTech* e aquelas não *FinTech*, esta pesquisa realizou as estimações conforme as Equações 1 e 2, apresentadas na Tabela 6. Na primeira coluna (1), encontra-se as estimações da Equação 1 com base em todas as instituições financeiras da amostra, afim de identificar a discricionariedade da amostra geral. Nas colunas (2) e (3), respectivamente, são apresentadas as estimações para as amostras das *FinTechs* e das não *FinTechs*, com o intuito de comparar o comportamento oportunista desses dois grupos de instituições financeiras. Por fim, na coluna (4) é apresentado a estimacão dos parâmetros para a Equação 2, na qual inclui uma variável para identificar as IFs *FinTechs* (*F<sub>it</sub>*) e as duas iterações, também para capturar o comportamento diferente entre *FinTechs* e não *FinTechs*.

Tabela 6  
Análise de Regressão – Dados Completos

	Geral (1)	FinTech (2)	Não FinTech (3)	Dummy FinTech (4)
constante	-0,123*	-0,119	-0,099	-0,115
EBTP	-0,155***	-0,156***	-0,136*	-0,136
CAR	0,000	0,000	-0,000	-0,000
NPL	0,152***	0,155***	0,109***	0,109***
LOAN	0,001*	0,001**	-0,000	-0,000
SIZE	0,010**	0,010**	0,006	0,006
ΔGDP	-0,001**	-0,001*	-0,000	-0,000
F				0,000
FEBTP				-0,020
FCAR				0,000
FNPL				0,047
FLOAN				0,001*
FSIZE				0,004
FGDP				-0,001
Observações	1.028	815	213	1.028
Números de Firms	180	143	37	180
R <sup>2</sup>	0,330	0,331	0,494	0,335
R <sup>2</sup> ajustado	0,183	0,182	0,369	0,183
F test	69,116	54,942	27,637	35,063

Nota. Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa.

\*\*\*, \*\* e \*, significantes ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Como pode ser observado, o lucro antes de impostos e provisões para perdas ( $EBTP_{it}$ ) tem coeficiente significativo e negativo para as três primeiras estimações (Geral, *FinTech* e não *FinTech*). Esses resultados sugerem que a provisão para perdas de créditos ( $LLP_{it}$ ) das instituições financeiras (*FinTechs* ou não) no período analisado, em média, tem comportamento inverso a variável  $EBTP_{it}$ , ou seja, quando há um aumento (redução) no lucro antes de impostos e provisões para perdas, as IFs apresentam uma redução (aumento) no volume de provisão para perdas de créditos. Esse resultado contraria o esperado, entretanto, Araújo *et al.* (2018) encontraram que a variável  $EBTP_{it}$  se revelou significativa para instituições financeiras espanholas, sugerindo que não existem evidências de práticas oportunistas com o uso de provisões pelos bancos espanhóis. Por fim, no modelo da equação 2, com a variável *dummy* F e suas interações, o  $EBTP_{it}$  não foi significativo.

Como apresentado na Tabela 6, a relação de Capital de Nível 1, dividido pelo total de ativos ponderados pelo risco ( $CAR_{it}$ ), não se mostrou significativa para explicar o comportamento da provisão para perdas de créditos ( $LLP_{it}$ ), para todas as amostras. Já a variável  $NPL_{it}$ , que representa a relação da provisão perdas de crédito sobre o crédito bruto, se mostrou significativa para todas as estimações, a um nível de 1%, inclusive para o modelo da Equação 2. Com base nos resultados dos modelos utilizados nesta pesquisa, pode-se considerar que a  $NPL_{it}$  é o fator economicamente mais determinante para a provisão para perdas de créditos.

A variação das provisões para perdas de crédito ( $LOAN_{it}$ ) se mostrou significativa

Realização:

somente para a estimação com amostra Geral (1) e com a amostra das *FinTech* (2). Apesar dessa variável ser estatisticamente significativa, a um nível de 10%, o seu coeficiente não é economicamente significativo para explicar o comportamento da provisão para perdas de créditos.

As variáveis  $SIZE_{it}$  (tamanho do ativo) e  $\Delta GDP_t$  (taxa real de crescimento do produto interno bruto) foram, respectivamente, significativas positiva e negativamente, para as estimações com a amostra Geral e das *FinTechs*. Por fim, a variável de interação ( $F_{it}$ ) e as de interação não foram significativas para a Equação 2.

De modo geral, observa-se que a amostra relacionada às instituições não *FinTechs* apresentam melhor ajustamento para estimação do  $LLP_{it}$ , baseando-se no  $R^2$  ajustados para todas as estimações, o que implica que tais organizações tendem a adotar medidas de gerenciamento de resultados maiores do que as *FinTechs* analisadas, corroborando os resultados auferidos em Peterson e Arun (2018).

### 4.3 Análise de Sensibilidade

Para essa pesquisa, buscando verificar se há comportamento discricionário nas instituições financeiras classificadas como *FinTechs* e não *FinTechs*, nessa subseção são analisadas as variáveis com os *outliers*. A pesquisa foi realizada com as estimações conforme as Equações 1 e 2, apresentadas na Tabela 7. Na primeira coluna (1), foi estimada a Equação 1 com base na amostra geral das instituições financeiras, afim de identificar a discricionariedade. Nas colunas (2) e (3), respectivamente, são apresentadas as estimações para as amostras das *FinTechs* e não *FinTechs*, buscando comparar o comportamento oportunista desses dois grupos instituições financeiras. Por fim, na coluna (4) é apresentada a estimação dos parâmetros para a Equação 2, na qual inclui uma variável para identificar as IFs *FinTechs* ( $F_{it}$ ) e as duas iterações, também para capturar o comportamento diferente entre *FinTechs* e não *FinTechs*.

Tabela 7

#### Análise de Regressão – Dados Completos - com outliers

	Geral (1)	<i>FinTech</i> (2)	Não <i>FinTech</i> (3)	Dummy <i>FinTech</i> (4)
Constante	-0,149**	-0,139**	-0,090	-0,129**
EBTP	-0,107***	-0,092***	-0,140*	-0,140
CAR	-0,000	-0,000	-0,000	-0,000
NPL	0,229***	0,249***	0,110***	0,110***
LOAN	0,001**	0,001***	-0,000	-0,000
SIZE	0,010***	0,010***	0,006	0,006
GDP	-0,001***	-0,001**	-0,000	-0,000
F				0,000
FEBTP				0,048
FCAR				0,000
FNPL				0,139***
FLOAN				0,002*
FSIZE				0,005

FGDP				-0,001
Observações	1.090	852	238	1.090
Números de Firmas	180	143	37	180
R <sup>2</sup>	0,491	0,513	0,489	0,512
R <sup>2</sup> ajustado	0,379	0,404	0,363	0,400
F test	135,477	116,765	27,137	73,087

**Nota.** Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa.

\*\*\*, \*\* e \*, significantes ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Na análise da Tabela 7 é possível verificar que o lucro antes de impostos e provisões para perdas ( $EBTP_{it}$ ) apresenta coeficiente significativo e negativo para as estimações da amostra Geral (-0.107), de *FinTech* (-0.092) e de não *FinTech* (-0.140). Tais resultados possibilitam entender que em média a provisão para perdas de créditos ( $LLP_{it}$ ) das instituições financeiras (*FinTechs* ou não) para o período analisado, se comportam de forma inversa a variável  $EBTP_{it}$ , ou seja, no momento em que ocorre um aumento (redução) no lucro antes de impostos e provisões para perdas, as IFs apresentam uma redução (aumento) no volume de provisão para perdas de créditos. O resultado evidenciado contraria o esperado, visto que Araújo *et al.* (2018) apresentaram que a variável  $EBTP_{it}$  se revelou significativa para instituições financeiras espanholas, o que sugere que não existem evidências de práticas de gerenciamento de resultados com a provisão para perdas de crédito pelos bancos espanhóis. E no modelo da equação 2, com a variável *dummy*  $F_{it}$  e as suas interações, o  $EBTP_{it}$  (0,000) não foi significativo.

Como pode ser observado na Tabela 7, a relação de Capital de Nível 1 dividido pelo total de ativos ponderados pelo risco ( $CAR_{it}$ ) não se mostrou significativa (-0,000) para explicar o comportamento da provisão para perdas de créditos ( $LLP_{it}$ ), para todas as amostras.

Por outro lado, a relação da provisão perdas de crédito sobre o crédito bruto, representada pela variável  $NPL_{it}$ , se mostrou significativa para todas as estimações (Geral 0,229; *FinTech* 0,249; Não *FinTech* 0,110), a um nível de 1%, inclusive para o modelo da Equação 2. Com base nos resultados dos modelos utilizados nesta pesquisa, pode-se considerar que a  $NPL_{it}$  é o fator economicamente mais determinante para a provisão para perdas de créditos, mesmo com os *outliers*.

É possível verificar que a variação das provisões para perdas de crédito ( $LOAN_{it}$ ) se mostrou significativa somente para a estimacão com amostra Geral (1) e a das *FinTechs* (2). Apesar dessa variável ser estatisticamente significativa, a um nível de 10%, o seu coeficiente não é economicamente significativo para explicar o comportamento da provisão para perdas de créditos.

Para variáveis  $SIZE_{it}$  (tamanho do ativo) e  $\Delta GDP_t$  (taxa real de crescimento do produto interno bruto) se mostraram, respectivamente, significativas positiva e negativamente, para as estimacões com a amostra Geral e das *FinTechs*. E a variável de interaçã ( $F_{it}$ ) e as de interaçã não foram significativas para a Equação 2.

Por fim, verifica-se com a análise de sensibilidade que as empresas não *FinTech* ainda apresentam comportamento mais discricionário nas instituições financeiras, tendo em vista o  $R^2$  ajustados para todas as estimacões, assim como evidenciado em Peterson e Arun (2018).

## 5 Considerações Finais

Tendo em vista que o EM é representado pela modificação intencional nos resultados contábeis e tem por finalidade atender aos objetivos particulares, onde os gestores modificam os resultados contábeis, esta pesquisa buscou analisar o comportamento discricionário das *FinTechs* brasileiras, no período de 2009 à 2017. Para tanto, a pesquisa utilizou como variável dependente o total das provisões para perdas de crédito ponderado pelo ativo total e, como variáveis independentes: o lucro antes de impostos e provisões para perdas ponderados pelo ativo total, a relação de Capital de Nível 1 dividido pelo total de ativos ponderados pelo risco, a relação da provisão perdas de crédito ponderado pelo crédito bruto, a variação das provisões para perdas de crédito, o ativo total e a taxa real de crescimento do produto interno bruto.

A partir dos dados obtidos, é possível observar que o lucro antes de impostos e provisões para perdas ( $EBTP_{it}$ ) se apresentou como a variável mais significativa para as estimações da amostra Geral, da *FinTechs* e da Não *FinTechs*. Com isso, sugerindo que no momento em que ocorre um aumento (redução) no lucro antes de impostos e provisões para perdas, as IFs apresentam uma redução (aumento) no volume de provisão para operações de créditos. Dessa forma, contrariando a pesquisa de Araújo *et al.* (2018), que reflete que a variável  $EBTP_{it}$  se revelou significativa para instituições financeiras espanholas e assim, sugerindo que não existem evidências de práticas oportunistas com o uso de provisões pelos bancos espanhóis.

No que diz respeito à relação da provisão de perdas de crédito sobre o total de crédito bruto, a variável  $NPL_{it}$ , se mostrou significativa para todas as estimações, a um nível de 1%. Com base nos resultados dos modelos utilizados nesta pesquisa, pode-se considerar que a  $NPL_{it}$  é o fator economicamente mais determinante para a provisão para perdas de créditos. A variação das provisões para perdas de crédito, representada pela variável  $LOAN_{it}$ , se mostrou significativa somente para a estimação com amostra Geral (1) e a das *FinTechs* (2). Mesmo que a variável seja estatisticamente significativa, a um nível de 10%, o seu coeficiente não é economicamente significativo para explicar o comportamento da provisão para perdas de créditos.

Nesse sentido, conforme o esperado, as *FinTechs* apresentam comportamento discricionário e evidências de práticas oportunistas através do uso de provisões para perdas de crédito. Esse resultado corrobora o estudo de Peterson & Arun (2018), onde indica que bancos sistêmicos – que oferecem riscos a economia, assim como as *FinTechs* – usam provisões para perdas com empréstimos ( $LLP_{it}$ ) para suavizar os resultados em maior escala do que os bancos não sistêmicos.

Por fim, é possível afirmar que a presente pesquisa contribuiu para a melhor compreensão sobre o comportamento oportunista dos gestores, em particular, aqueles que atuam em empresas *startups* e com inovações tecnológicas, contribuindo assim para os agentes, investidores, gestores, reguladores, entre outros, que atuam no sistema financeiro. Para estudos futuros, sugere-se a inclusão de outras variáveis no modelo de regressão e a inclusão de um maior número de observações.

## REFERÊNCIAS

Realização:



- Araújo, A. M. H. B., Lustosa, P. R. B., & Paulo, E. (2018). A ciclicidade da provisão para créditos de liquidação duvidosa sob três diferentes modelos contábeis: Reino Unido, Espanha e Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), p. 97-113.
- Banco Central do Brasil (2018). *Perguntas frequentes*. Recuperado de [https://www.bcb.gov.br/pre/bc\\_atende/port/fintechs.asp?idpai=FAQCIDADA0](https://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/fintechs.asp?idpai=FAQCIDADA0)
- Barbosa, R. R. (2018). *Fintechs: A atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro*. Dissertação de Mestrado Profissional em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Boshkov, T. (2018). Level of deepening financial infrastructure, fintech companies and financial inclusion: theory and evidence. *International Journal of Information, Business and Management*, 10(4), p. 21-29.
- Dantas, J. A., Medeiros, O. R. de, Galdi, F. C., & Costa, F. M. (2013). Gerenciamento de Resultados em Bancos com Uso de TVM: Validação de modelo de dois estágios. *Revista Contabilidade e Finanças – USP*, 24(61), p. 37-54.
- Dechow, P. M., Ge, W. & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(1) p. 344–401.
- Dechow, P., & Schrand, C. (2004). *Earnings quality*. Charlottesville, Virginia: CFA Institute.
- Elnahass, M., Izzeldinb, M., & Steeleb, G. (2018). Capital and Earnings Management: Evidence from Alternative Banking Business Models. *International Journal of Accounting*, 53(1), p. 20-32.
- Ferreira, C. A., Portugal Junior, P. S., Silva, S. W., & Portugal, N. S. (2017). Novas evoluções do mercado de crédito: uma análise sobre as fintechs. *Anais do Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 6.
- Gil, A. C. (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6. ed.) São Paulo: Atlas.
- Macedo, M. A. S., & Kelly, V. L. A. (2016). Gerenciamento de resultados em instituições financeiras no Brasil uma análise com base em provisões para crédito de liquidação duvidosa. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 4(2), p.82-96.
- Martinez, A. L. (2001). “Gerenciamento” dos resultados contábeis: estudo empírico das

*companhias abertas brasileiras*. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2016). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. (3. ed.) São Paulo: Altas.

Paulo, E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. Tese de Doutorado em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Peterson, O., & Arun, T. (2018). Income smoothing among European systemic and non-systemic banks. *The British Accounting Review*, 50 (5), p. 539-558.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. (2. ed.) Novo Hamburgo: Feevale.

PricewaterhouseCoopers (2016, agosto 09). Pesquisa da PwC aponta que 76% das instituições bancárias se sentem ameaçadas pelo avanço das FinTechs [Site]. Recuperado de <https://www.pwc.com.br/pt/sala-de-imprensa/noticias/76-instituicoes-bancarias-sentem-ameacadas-avanco-FinTechs.html>.

PricewaterhouseCoopers (2018). Pesquisa Fintech Deep Dive 2018 [Site]. Recuperado de <https://www.pwc.com.br/pt/setores-de-atividade/financeiro/2018/pub-fdd-18.pdf>.

Resolução do Conselho Monetário Nacional [CMN] nº 4.656, de 26 de abril de 2018. Dispõe sobre a sociedade de crédito direto e a sociedade de empréstimo entre pessoas, disciplina a realização de operações de empréstimo e de financiamento entre pessoas por meio de plataforma eletrônica e estabelece os requisitos e os procedimentos para autorização para funcionamento, transferência de controle societário, reorganização societária e cancelamento da autorização dessas instituições. Recuperado de [https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50579/Res\\_4656\\_v1\\_O.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/50579/Res_4656_v1_O.pdf)

Schipper, K. (1989). Commentary on earnings management. *Accounting Horizons*, 3(1), p. 91-102.

Sousa, L. O., & Bressan, V. G. F. (2018). Gerenciamento de Resultados em Bancos: Índícios relacionados à aversão a divulgação de prejuízos. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 6(1), p. 83-100.